

O impacto da pandemia de Covid-19 nas internações por transtornos mentais e comportamentais no Brasil: uma análise epidemiológica (2018-2024)

Millena Noronha Papini¹; 0009-0002-3849-8644
Berenice da Silva Ribeiro¹; 0009-0006-4874-2662
Catarina de Andrade Neves¹; 0009-0008-0861-2817
Emanuela Dal Pietro Ribas Monteiro¹; 0009-0003-5245-2850
Giovanna De Luca Pereira¹; 0009-0000-1014-185X
Tássio de Faria Huguenin¹; 0000-0001-9778-9842
Sônia Cardoso Moreira Garcia¹; 0000-0002-5034-4106

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
millenanoronha.092@gmail.com

Resumo: A pandemia de COVID-19 representou um marco desafiador para a saúde pública mundial, desencadeando não apenas desfechos físicos, mas também agravos significativos para a saúde mental. Assim, este estudo tem como objetivo analisar os impactos da pandemia nas internações por transtornos mentais e comportamentais na população brasileira. Trata-se de uma pesquisa de caráter epidemiológico, descritivo e comparativo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) entre os anos de 2018 e 2024. Os resultados mostraram que um total de 1.593.065 internações no período. Constatou-se que houve uma queda significativa de 17,2% em 2020, coincidindo com o início da pandemia, seguida por um aumento que atingiu o ápice em 2023, com 252.822 casos. Além disso, destacou que a faixa etária de 30 a 39 anos foi a mais acometida, correspondendo a 23,6% do total. Diante do exposto, aponta-se que a redução das internações, inicialmente, reflete os desafios de acesso aos serviços públicos, enquanto o aumento posterior sugere uma demanda contida e agravamento dos quadros de saúde mental, causados pelo estresse durante a pandemia. Portanto, os achados retratam uma mudança no perfil epidemiológico das internações e a necessidade de mudanças para fortalecer as políticas de saúde mental no Brasil, sendo de suma importância a preparação e ampliação do acesso a serviços de suporte psicossocial, além de estratégias elaboradas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para reduzir os efeitos pós-pandêmicos a longo prazo na população.

Palavras-chave: COVID-19. Transtornos Mentais. Epidemiologia. Internações Hospitalares.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, cujo primeiro surto ocorreu em dezembro de 2019 na China, é uma infecção causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, altamente transmissível e responsável por uma rápida disseminação mundial que culminou em uma pandemia. A doença pode provocar desde quadros leves, semelhantes a gripe comum, até manifestações graves, como a pneumonia atípica. Em casos mais complexos, a infecção pode evoluir para insuficiência respiratória aguda, necessitando internação hospitalar e, em alguns casos, suporte ventilatório (MOREIRA et al., VAN VUREN et al., 2021). Além desse quadro agudo, muitos pacientes desenvolveram síndrome pós-COVID-19, caracterizada por fadiga crônica, sequelas em órgãos e os efeitos desencadeados de longas internações (CAROS-ARTAL, NASSERI, et al., 2021).

Além das consequências físicas, o contexto pandêmico e as mudanças impostas no cotidiano impactaram a saúde mental da população, favorecendo o surgimento de diversos transtornos mentais na população em geral. (NOCHAIWONG, et al., 2021). Fatores como medo de contaminação, sofrimento, o luto complicado, o desemprego e problemas financeiros, favoreceram o aparecimento ou a intensificação de transtornos, como depressão, ansiedade e estresse, acarretando o desenvolvimento de transtornos mentais. O isolamento social, necessário para conter o vírus, intensificou essas repercussões devido a limitação no contato físico e, em muitos casos, aumentar da exposição à violência doméstica (BANERJEE et al., CÉNAT et al., 2021).

Nesse contexto, os profissionais de saúde foram um dos grupos mais fortemente acometidos psicologicamente. Ao lidarem diretamente com a pandemia, visto que a alta carga de trabalho acarretou extremo cansaço, estresse e esgotamento (DE KOCK et al, 2021). Esses trabalhadores estiveram expostos a situações extremamente desgastantes e de sofrimento ocupacional e moral, como a necessidade de estabelecer decisões difíceis em um ambiente com recursos limitados, refletindo no desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (LI et al., MARVALDI et al., 2021).

Considerando todos os abalos mentais e emocionais identificados na sociedade em geral e, especificadamente, nos trabalhadores da saúde, o objetivo desse estudo é analisar epidemiologicamente os impactos da pandemia de COVID-19 nas internações por transtornos mentais e comportamentais no Brasil. Tendo em vista, que os estresses causados pela pandemia contribuíram de forma negativa na saúde mental e aumentaram a incidência de transtornos na população acometida.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, quantitativo e comparativo, realizado a partir da análise de dados de domínio público. As informações utilizadas foram obtidas da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foram coletados os dados correlacionados ao número de internações por transtornos mentais e comportamentais, classificados no Capítulo V da CID-10, pertencentes ao território brasileiro durante o período de 2018 a 2024, o que possibilitou a comparação entre os anos pré-pandêmicos, inicial e pós-pandêmico, além de incluir as faixas etárias: menores de 1 ano até 80 anos e mais. Após a coleta, esses dados foram organizados e submetidos a uma análise descritiva, para calcular frequências absolutas, com a finalidade de identificar diferentes índices de hospitalização entre os períodos. Para realização dessa pesquisa, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética Médica, em conformidade com as diretrizes éticas vigentes, visto que as informações são públicas e anônimas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de internações, disponibilizados na tabela 1, por transtornos mentais e comportamentais no Brasil entre os anos de 2018 e 2024 foi de 1.593.065 casos no total. No período pré-pandêmico (2018-2019), o número de internações mostrava-se, de certa forma, estável. Em seguida, no ano de 2020, obteve-se uma queda significativa de 17,2% no número de hospitalizações (196.307) em relação ao anterior, período que coincidiu com o início da pandemia de COVID-19. Posteriormente, em 2021, registrou-se uma retomada gradativa das internações, atingindo seu auge no ano de 2023, com 252.822 internações, superando todos os anos anteriores.



Na estratificação por faixa etária, observou-se uma maior concentração de internações entre adultos de 30 a 39 anos (376.181) e de 20 a 29 anos (344.588), seguidos pelo grupo de 40 a 49 anos (337.845). Somados, esses grupos representam cerca de 66% de todas as internações. Além disso, as faixas etárias equivalentes a crianças de 1 a 9 anos e indivíduos com 80 anos ou mais representaram a menor proporção de internações, ainda que tivessem apresentado uma tendência crescente ao longo do período analisado.

A redução abrupta observada no ano de 2020 indica um forte impacto da pandemia sobre o acesso aos serviços de saúde mental, decorrendo possivelmente pela reorganização do sistema hospitalar do qual priorizava os atendimentos em casos de COVID-19 e do medo da população em procurar os serviços durante um momento da pandemia tão crítico. O aumento nos anos subsequentes, em especial 2022 e 2023, pode refletir uma demanda reprimida por internações durante o período pandêmico, associada ao agravamento de quadros de transtornos mentais e comportamentais decorrentes do isolamento social, perdas e repercussões econômicas e aumento do estresse psicossocial.

A predominância de casos nas faixas etárias de 30 a 49 anos reflete o peso e a relevância das condições psiquiátricas nesse estágio da vida economicamente ativa, repercutindo em implicações sociais e econômicas de grande magnitude. Embora tenham menor repercussão, o aumento observado em crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos merece destaque, uma vez que corrobora evidências da literatura internacional acerca do impacto da pandemia no agravamento de transtornos ansiosos e depressivos nessa faixa etária. Nos idosos, apesar da maior vulnerabilidade a alterações emocionais (frequentemente associadas à redução das atividades cotidianas e ao isolamento social acentuado, dado o fato de integrarem o grupo de risco), observou-se, a partir dos 60 anos, um crescimento proporcionalmente menor em comparação ao de adultos, totalizando 6.441 internações entre 2020 e o final de 2024. É importante considerar que há limitações no estudo, uma vez que os dados do SIH/SUS não englobam a rede de saúde privada nem os atendimentos ambulatoriais, restringindo a análise somente aos casos mais graves, resultantes de internações.

Tabela 1 - Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais segundo faixa etária (Brasil, 2018-2024)

Faixa etária	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
1 a 4 anos	191	230	228	282	257	258	245	1.691
5 a 9 anos	349	394	317	388	493	649	673	3.263
10 a 14 anos	3.213	4.122	3.137	3.878	4.793	5.305	5.087	29.535
15 a 19 anos	14.638	16.975	12.930	13.600	15.766	16.818	16.077	106.804
20 a 29 anos	46.268	49.759	41.842	45.251	50.358	56.132	54.978	344.588
30 a 39 anos	55.307	56.872	46.616	48.220	52.055	58.680	58.431	376.181
40 a 49 anos	49.030	49.984	41.612	43.110	47.480	53.516	53.113	337.845
50 a 59 anos	37.086	36.934	31.081	31.220	33.164	36.148	34.480	240.113
60 a 69 anos	14.702	15.285	13.028	13.410	15.602	17.478	16.867	106.372
70 a 79 anos	4.122	4.566	3.847	3.835	4.780	5.357	5.601	32.108
80 anos ou mais	1.901	2.046	1.669	1.733	2.218	2.481	2.517	14.565
Total	226.807	237.167	196.307	204.927	226.966	252.822	248.069	1.593.065

Fonte: Ministério da Saúde- Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados, percebe-se o grande impacto que a pandemia de Covid-19 provocou no perfil epidemiológico das internações por transtorno mental no Brasil. Em 2020, no primeiro ano da pandemia, houve uma redução no número de internações, que pode ser atribuída a fatores como o foco dos serviços de saúde, tanto público como privado, na tentativa de controlar o número de casos de Covid-19 e a resistência da população em procurar ajuda psicológica, devido ao medo de contaminação.

A partir de 2021, observa-se um aumento do número de internações, resultado dos efeitos prolongados da pandemia. É perceptível que quase todas as faixas etárias foram impactadas durante e após a pandemia, mas a população com os resultados

mais alarmantes foi a de 20 a 49 anos, que compreende grande parte das pessoas em idade economicamente ativa, e os adolescentes (15 e 19 anos). Destaca-se também a acentuada vulnerabilidade dos adolescentes, em contrapartida com o crescimento mais contido observado na população idosa, a partir dos 60 anos, apresentado diferentes níveis de impactos entre as gerações.

Esses resultados indicam uma modificação no perfil epidemiológico das internações por transtornos psicológicos e a necessidade de determinadas mudanças para melhorar as políticas de saúde mental no país, evidenciando a importância do apoio especializado a esses pacientes e da ampliação do acesso a serviços de suporte psicossocial pelo sistema de saúde. Por isso, esse estudo busca incentivar novas pesquisas a respeito dos determinantes culturais e socioeconômicos desse aumento do índice de internações, bem como avaliar possíveis meios de intervenção para prevenir e tratar transtornos psicológicos e comportamentais causados pela pandemia, cujo contexto não geou impactos apenas durante o seu ápice, mas que persistem na sociedade até a atualidade.



REFERÊNCIAS

BANERJEE, D., KOSAGISHARAF, J., SATHYANARAYANA, T. “The dual pandemic” of suicide and COVID-19: A biopsychosocial narrative of risks and prevention. **Psychiatry Research**, v. 295, p. 113577, jan. 2021. DOI: 10.1016/j.psychres.2020.113577. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33229123/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Internações por transtornos mentais e comportamentais, por faixa etária, no período de 2018 a 2024. Brasília, DF: DATASUS, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: 22 ago. 2025

CAROD-ARTAL, F. J. Post-COVID-19 syndrome: epidemiology, diagnostic criteria and pathogenic mechanisms involved. **Revista de Neurologia**, v. 72, n. 11, p. 384-396, 1 jun. 2021. DOI: 10.33588/rn.7211.2021230. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34042167/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CÉNAT, J., BLAIS-ROCHETTE, C., KOKOU-KPOLOU, C. et al. Prevalence of symptoms of depression, anxiety, insomnia, posttraumatic stress disorder, and psychological distress among populations affected by the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Psychiatry Research**, v. 295, p. 113599, jan. 2021. DOI: 10.1016/j.psychres.2020.113599. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33285346/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DE KOCK, J., LATHAM, H., LESLIE, S. et al. A rapid review of the impact of COVID-19 on the mental health of healthcare workers: implications for supporting psychological well-being. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 104, 9 jan. 2021. DOI: 10.1186/s12889-020-10070-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33422039/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

LI, Y., SCHERER, N., FELIX, L. et al. Prevalence of depression, anxiety and post-traumatic stress disorder in health care workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **PLoS One**, v. 16, n. 3, e0246454, 10 mar. 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0246454. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33690641/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MARVALDI, M., MALLETT, J., DUBERTRET, C. et al. Anxiety, depression, trauma-related, and sleep disorders among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 126, p. 252–264, Jul. 2021. DOI: 10.1016/j.neubiorev.2021.03.024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33774085/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MOREIRA, J., BARBOSA, S., VIEIRA, J., et al. The psychiatric and neuropsychiatric repercussions associated with severe infections of COVID-19 and other coronaviruses. **Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry**, v. 106, p.

110159, 2 mar. 2021. DOI: 10.1016/j.pnpbp.2020.110159. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33147504/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

NASSERIE, T., HITTLE, M., GOODMAN, S. Assessment of the Frequency and Variety of Persistent Symptoms Among Patients With COVID-19: A Systematic Review. **JAMA Network Open**, v. 4, n. 5, 3 maio 2021. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2021.11417. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34037731/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

NOCHAIWONG, S., CHIDCHANOK, R., THAVORN, K. et al. Global prevalence of mental health issues among the general population during the coronavirus disease-2019 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 10173, 13 maio 2021. DOI: 10.1038/s41598-021-89700-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33986414/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

VUREN, E., STEYN, S., BRINK, C., et al. The neuropsychiatric manifestations of COVID-19: Interactions with psychiatric illness and pharmacological treatment. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 135, p. 111200, mar. 2021. DOI: 10.1016/j.biopha.2020.111200. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33421734/>. Acesso em: 25 ago. 2025.